

18º Congresso Brasileiro de Sociologia

26 a 29 de Julho de 2017, Brasília (DF)

Grupo de Trabalho: GT 11 – Ensino de Sociologia

Estado da arte dos livros didáticos de Sociologia na educação básica: um levantamento sobre as produções acerca do tema.

Manoel Moreira de Sousa Neto, Secretaria de Educação Básica do Estado do Ceará e Universidade Federal do Paraná

Introdução

Os livros e manuais didáticos possuem um papel central na institucionalização da sociologia escolar. Dito isto, este trabalho tem por objetivo levantar o estado da arte sobre a produção acadêmica referente aos livros didáticos de sociologia para a educação básica. Para contextualizar a importância da produção e da distribuição de livros didáticos na difusão do conhecimento escolar de sociologia é importante ressaltar sua ligação com o processo pendular de inserção e exclusão desta disciplina nos currículos da educação básica brasileira.

Dessa forma, a análise será feita situando os trabalhos acadêmicos aos diferentes contextos da história dos livros de sociologia produzidos para serem usados nas escolas. A partir do levantamento realizado até o momento é possível perceber que o estudo dos livros didáticos de sociologia, apesar de importante para a temática do ensino de sociologia na escola média, ainda é bastante incipiente, no que diz respeito às pesquisas que resultaram em teses e dissertações. Por outro lado, é possível perceber também a possibilidade de ampliação desse campo de estudos, vide a inclusão da disciplina no Plano Nacional do Livro Didático (PNLD), além da crescente produção em grupos de trabalho em eventos nacionais e das recentes publicações em periódicos e livros ligados à temática do ensino de sociologia escolar.

Para melhor organizar o levantamento dos trabalhos produzidos, divido a apresentação em dois blocos. O primeiro reúne trabalhos concluídos entre os anos de 1993 a 2012, período referente ao levantamento feito por Handfas e Maçaira (2015) que, coincidentemente, se encerra no ano em que a sociologia é incluída no PNLD. Em um outro bloco apresento as teses e dissertações monitoradas pelo Laboratório de Ensino de Sociologia Florestan Fernandes (LABES/UFRJ)¹, produzidas entre 2013 e 2017, que abordam a temática do livro didático de sociologia dialogando com a presença da disciplina no PNLD.

¹ Disponível em: <http://www.labes.fe.ufrj.br/>. Acesso em: 19 jun. 2017.

O impacto do estudo dos livros didáticos nas pesquisas sobre a sociologia no ensino médio

Atualmente a disciplina de sociologia está presente em escolas de ensino médio de todo o país. Esta presença na prática consolida um processo de retorno progressivo do conhecimento sociológico que fora iniciado em meados dos anos 1980. Nos últimos tempos, ampliou-se o espaço de atuação profissional de cientistas sociais junto ao magistério da educação básica de forma estruturada em todo o país. Paralelamente a esta estruturação, cresceu o interesse de professores e pesquisadores pela sociologia escolar enquanto objeto de reflexão acadêmica especializada no campo das ciências sociais e da educação.

Estas pesquisas, em sua maioria, voltaram-se para as seguintes temáticas: (1) o desenvolvimento e aplicação variadas práticas de ensino; (2) produção e utilização de materiais didático; (3) políticas de formação e especialização de professores; (4) o perfil dos professores de sociologia e (5) estudos sobre a forma como os estudantes concebem a disciplina em suas experiências escolares. Esse cabedal de estudos, que articulam licenciaturas e programas de pós-graduação aos contextos políticos, pedagógicos e escolares contribui para a formação de uma autônoma área de produção do conhecimento ligada à presença da sociologia na educação básica.

Em um levantamento recente dos resumos de teses e de dissertações sobre o ensino de sociologia no Brasil, produzidas entre 1993 e 2012, Anita Handfas e Julia Polessa Maçaira (2015, p. 34) constataram a existência de “seis grandes temas” que têm sido pauta de problematização das pesquisas que envolvem o ensino escolar de sociologia. Os temas e objetos de estudo foram divididos da seguinte forma: a) currículo, b) práticas pedagógicas e metodologias de ensino, c) concepções sobre a sociologia escolar, d) institucionalização das ciências sociais, e) trabalho docente e f) formação do professor.

A partir da delimitação feita por Handfas e Maçaira é possível perceber que, apesar de um número pequeno de produções², as pesquisas que empreenderam análises dos livros de sociologia se mostraram importantes para a consolidação deste campo de produção acadêmica. Embora não configure um tema específico deste levantamento³, os estudos sobre os livros didáticos de sociologia realizados neste período contribuem de forma efetiva para a reflexão de três das seis temáticas acima elencadas, a saber: currículo, práticas pedagógicas e metodologias de ensino e institucionalização das ciências sociais. Dessa forma, as análises das produções acadêmicas observadas neste trabalho terão como norte as categorias estabelecidas no levantamento realizado por estas autoras.

A seguir, farei uma breve análise dos trabalhos desenvolvidos no período (1993-2012)⁴, que tomaram os livros didáticos de sociologia como objeto de análise integral ou parcialmente em suas pesquisas.

A dissertação *A institucionalização da sociologia no Brasil: os primeiros manuais e cursos*, de Simone Meucci (2000), analisa os primeiros manuais de sociologia produzidos no Brasil⁵ e a sua importância para a institucionalização

² Das 41 dissertações e 2 teses analisadas pelas autoras, apenas dissertações de mestrado correspondem a análises de livros didáticos de sociologia.

³ Os estudos sobre livros e materiais didáticos foram incluídos no tema currículo, em conjunto com pesquisas sobre diretrizes curriculares estaduais e federais, propostas curriculares de colégios e professores e características da sociologia como disciplina escolar. (HANDFAS, MAÇAIRA, 2015, p. 34).

⁴ Nos trabalhos de Takagi (2007) e Maçaira (2017) consta que a dissertação de Olavo Machado, intitulada *O ensino de ciências sociais na escola média de 1996*, analisa alguns livros didáticos, na condição de produtores indiretos de currículo. Entretanto, durante a produção deste artigo não consegui uma cópia deste trabalho e por isso não incluí ele nas análises das teses e dissertações que faço no decorrer deste trabalho.

⁵ Os manuais analisados por Meucci (2000, p. 156-157) foram os seguintes: AMOROSO LIMA, Alceu. **Preparação à sociologia**. Rio de Janeiro: D. Vital, 1931; ARCHERO JR, Achiles. **Lições de sociologia**. 2 ed. São Paulo, 1935; ARCHERO JR, Achiles & CONTE, Alberto. **Dicionário de sociologia**. São Paulo, 1939; AZEVEDO, Fernando. **Princípios de sociologia**. 3 ed. São Paulo: Nacional, 1939; AZEVEDO, Fernando. **Sociologia educacional**. 2 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1951; BALDUS, Herbert & WILLEMS, Emilio. **Dicionário de etnologia e sociologia**. São Paulo: Nacional, 1939; BARRETO, Romano. **Leituras sociológicas**. São Paulo, 1940; BOING, Guilherme. **Sociologia cristã**. Petrópolis, 1938; CARLOS, Manuel. **Sociologia (outros aspectos da filosofia universal: solução dos problemas sociais)**. Rio de Janeiro: A. Leite, 1938; CARNEIRO LEÃO, A. **Fundamentos de sociologia**. Rio de Janeiro: Jornal do comércio, 1940; CARVALHO, Delgado de. **Práticas de sociologia**. Porto Alegre: Livraria do Globo, 1939; CARVALHO, Delgado de. **Sociologia educacional**. São Paulo: Nacional, 1940; CARVALHO, Delgado de. **Sociologia experimental**. Rio de Janeiro: Sauer, 1934; CARVALHO, Delgado de. **Sociologia**. 2 ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1933; FONSECA, Tito Prates. **Sociologia: problemas prévios**. São Paulo: Saraiva, 1934; FONTOURA, Amaral. **Introdução à sociologia**. Rio de Janeiro: Globo, 1940; FONTOURA,

das ciências sociais no país. A autora destaca o papel fundamental que os livros tiveram enquanto difusores do conhecimento científico, possibilitando a rotinização da sociologia, primeiro nas escolas secundárias e em seguida nos cursos universitários, criados a partir da década de 1930. O trabalho de Meucci é valioso para o estudo dos livros didáticos por relacionar o contexto de produção dos manuais à história da sociologia no sistema de ensino brasileiro, além de contextualizar a situação do mercado editorial da época, que, ao se mostrar amplamente favorável a produção de livros didáticos, ajudou a nacionalizar os livros levando as ciências sociais às escolas secundárias de todo o país. Por fim, a dissertação apresenta uma importante compreensão do significado da contribuição do conhecimento sociológico exposto nos primeiros manuais, ligada à expansão da cultura científica, aos ideais de patriotismo e civilidade e aos padrões de cultura erudita na época (MEUCCI, 2000, p. 56).

O trabalho de Walnrei Guelfi (2001), intitulado *A sociologia como disciplina escolar no ensino secundário brasileiro: 1925-1942*, estuda o papel dos livros didáticos na construção do currículo de sociologia no período em que a disciplina pela primeira vez esteve presente como obrigatória no ensino secundário brasileiro (1925-1942). Nessa perspectiva, o livro didático é tomado como parte da história da disciplina escolar de sociologia. Ao comparar os sumários de alguns manuais produzidos na década de 1930⁶, a autora constatou

Amaral. **Programa de sociologia**. Porto Alegre: Globo, 1944; FONTOURA, Amaral. **Sociologia educacional**. 5 ed. Rio de Janeiro: Aurora, 1957; FREYRE, Gilberto. **Sociologia: introdução a seus princípios**. 2 vols. Rio de Janeiro: José Olympio, 1945; LYRA, Roberto. **Noções de sociologia**. Rio de Janeiro: Coelho Branco, 1938; LORTON, A, **Sociologia**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1925. MENEZES, Djacir. **Princípios de sociologia**. Porto Alegre: Globo, 1934; MENEZES, Florentino. **Tratado de sociologia**. Aracaju: Casa Ávila, s/d; MERÈJE, Rodrigues de. **O que é sociologia**. São Paulo: Tipografia Rio Branco, 1935; MERÈJE, Rodrigues de. **Sociologia geral**. São Paulo: Editorial paulista, 1933; OMEGNA, Nelson. **Elementos de sociologia para escolas normais**. Campinas: Livraria João Amêndola, 1934; PEREIRA, Juvenal Paiva. **Um esquema de sociologia geral**. São Paulo, 1941. PEETERS, Madre Francisca. **Noções de sociologia**. 2 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1935; PINTO FERREIRA. **Sociologia**. 2 vols. Rio de Janeiro: José Confino, 1955; PONTES DE MIRANDA, F. **Introdução à sociologia geral**. Rio de Janeiro: Pimenta de Melo, 1926; REIS, V. Miranda. **Ensaio de síntese sociológica**. 2 ed. Rio de Janeiro: Ariel, 1935; SOMBRA, Severino. **Formação da sociologia: introdução histórica às ciências sociais**. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1941

⁶ Os livros analisados nesta dissertação (GUELF, 2001, p. 97) foram os seguintes: ARCHERO JR, Achilles. **Lições de sociologia**. 8 ed. São Paulo: Edições e publicações Brasil, 1939; AZEVEDO, Fernando. **Princípios de sociologia**. São Paulo: Nacional, 1935; CARVALHO, Delgado de. **Sociologia: sumario do curso do sexto ano**. São Paulo: Francisco Alves, 1931; CARVALHO, Delgado de. **Sociologia experimental**. Rio de Janeiro: Gráfica Sauer, 1934; CARVALHO, Delgado de. **Prática de Sociologia**. Pôrto Alegre: Livraria do Globo, 1939;

que as mudanças nos conteúdos sociológicos acompanhavam as transformações culturais que ocorriam na época, além de pesquisas incipientes realizadas nos recém criados cursos universitários. Em seu trabalho destaca ainda, o fato de os livros privilegiarem uma explicação sociológica que visava compreender a modernidade e a realidade social.

Em uma outra dissertação a tomar como temática de pesquisa os livros didáticos de sociologia, denominada *A sociologia volta à escola: um estudo dos manuais de sociologia para o ensino médio no Brasil*, de Flávio Marcos Sarandy (2004), encontramos mais uma análise sobre os manuais produzidos no período de reinserção da disciplina de sociologia na educação básica brasileira⁷. Em sua interpretação dos livros, o autor constata uma dupla caracterização dos manuais de sociologia, a saber: a forte ênfase em conceitos das ciências sociais e a fundamentação no pressuposto de que o conhecimento sociológico propicia uma “consciência crítica” interventora sobre a realidade social e relevante para o desenvolvimento da cidadania. A pesquisa de Sarandy também se mostra interessante ao delimitar, para fins de pesquisa, os livros introdutórios ao conhecimento sociológico, classificados na categoria didáticos, justificando a escolha dos livros utilizados como material empírico de sua análise⁸.

Daí que, para fins de pesquisa, estabeleci como manual didático de sociologia para o ensino médio os livros originalmente destinados à escola para serem manuseados por alunos, efetivamente utilizados em aula por professores de sociologia no ensino médio, que apresentam o caráter de compêndios de sociologia geral ou de ciências sociais e que estão incluídos nos catálogos de didáticos de suas editoras. (SARANDY, 2004. p. 25. Grifos do autor)

FONSECA, Tito Prates. **Sociologia: problemas prévios**. São Paulo: Saraiva, 1934; FONTOURA, Amaral. **Programa de sociologia**. Porto Alegre: Editora do Globo, 1940; PASSAGE, Henry du. *Noções de Sociologia*. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora Getulio Costa, 1939; OSBORN, Loran David; NEUMEYER, Martin Henry. *A comunidade e a sociedade: introdução à Sociologia*. São Paulo: Ed. Nacional, 1936. (Série 4; v.12).

⁷ Segundo Santos (2002), a partir de 1982 temos um período de reinserção gradativa da sociologia no ensino médio. É o período de redemocratização do Estado brasileiro, onde os profissionais da área ganham destaque no cenário político nacional, fomentando a fundação de associações e sindicatos que tomam a frente da luta política em torno de uma legislação específica para o ensino de sociologia, a partir da nova lei de diretrizes e bases para a educação (LDB Lei nº 9394/96).

⁸ Os livros analisados por Sarandy (2004, p. 28) foram: LAGO, Benjamin Marcos. **Curso de Sociologia e Política**. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2002; MEKSENAS, Paulo. **Sociologia**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1999; OLIVEIRA, Pérsio Santos de. **Introdução à sociologia**. 20 ed. São Paulo: Ática, 2000 e TOMAZI, Nelson Dacio. **Iniciação à sociologia**. São Paulo: Atual Editora, 1999.

Outro trabalho sobre os livros de sociologia utilizados em escolas de ensino médio durante o período de reinserção da disciplina é a dissertação de Marival Coan (2006). Nesta pesquisa, o autor analisa a abordagem que os livros dão a categoria trabalho, à luz da compreensão marxista sobre o tema. A escolha dos livros analisados nesta dissertação⁹ se deu a partir do retorno de questionários aplicados junto a professores da região da grande Florianópolis, Santa Catarina, sendo a primeira desta leva inicial de trabalhos sobre livros didáticos de sociologia a estabelecer contato com o trabalho docente. Um outro aspecto relevante no trabalho de Coan é o fato de, pela primeira vez, se tentar estabelecer uma relação entre os manuais de Sociologia e o Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) ao levantar a hipótese de que o baixo interesse das editoras por novos livros didáticos de sociologia reside no fato de a disciplina não estar incluída na política federal de seleção e distribuição de livros naquele período.

A última produção deste período a analisar os livros didáticos de sociologia é a dissertação de Cassiana Tiemi Tedesco Takagi (2007), que analisa os livros buscando estabelecer uma relação destes com outras fontes de conhecimento ligadas ao ensino de sociologia, tais como as propostas curriculares (Parâmetros curriculares nacionais além das matrizes curriculares do estado de São Paulo) e os planos elaborados pelos estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade de São Paulo (USP). Mesmo se tratando de livros escolhidos pelos licenciandos para a condução de suas aulas práticas, a autora constata que esses manuais possuem rara similaridade quanto aos objetivos educacionais para a disciplina elencados pelas outras

⁹ Em sua dissertação, Marival Coan (2006, p. 137) analisou livros diversos que eram utilizados pelos professores de escolas da grande Florianópolis, inclusive livros paradidáticos, livros de outras disciplinas e dicionários. Neste trabalho interessa-me saber que o pesquisador analisou os seguintes livros didáticos de sociologia: COSTA, Cristina. **Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade**. São Paulo: Moderna, 2000; GUARESCHI, Pedrinho A. **Sociologia crítica, alternativas de mudança**. 16^a ed. Porto Alegre: Mundo Jovem, 1987; MEKSENAS, Paulo. **Aprendendo Sociologia: a paixão de conhecer a vida**. 4^a Edição. São Paulo: Edições Loyola, 1986; MEKSENAS, Paulo. **Sociologia**. 2^a Edição revisada. São Paulo: Cortez, 1994; OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Ática, 2000; PILETTI, Nelson. **Sociologia da Educação**. 8^a ed. São Paulo: Ática, 1990 e TOMAZI, Nelson Dacio, (2000). **Iniciação à sociologia**, 2^a edição rev. e ampl. São Paulo: Atual, 2000.

fontes. Um aspecto interessante no trabalho de Takagi reside no fato de que os livros são analisados com base nos critérios estabelecidos pelo PNLD. Como na época a disciplina de sociologia ainda não estava contemplada pelo programa, a autora utilizou de sua experiência como avaliadora dos livros de história para o ensino fundamental para estabelecer a proximidade entre os critérios de avaliação nos editais do PNLD e as obras de sociologia analisadas na pesquisa¹⁰.

Importância do PNLD para as pesquisas sobre livros didáticos de sociologia

O Plano Nacional do Livro Didático (PNLD), política pública responsável por avaliar e distribuir livros didáticos em escolas públicas de todo o país, torna-se fundamental para os estudos sobre os livros didáticos de sociologia produzidos no Brasil em 2012, ano em que a disciplina foi incluída nesse processo. Tal importância reside no fato de o PNLD ser capaz de potencializar a capacidade do livro tornar-se um indutor curricular da disciplina ao difundir o conhecimento escolar de sociologia em escolas públicas de todo o país. Essa compreensão se aproxima da hipótese de Meucci (2013, p. 6) que entende os livros didáticos como “um veículo que, através do arranjo e dos sentidos do seu texto, expressa importantes aspectos do processo de rotinização de um campo de conhecimento no meio escolar.”

Em outras palavras, os livros didáticos são fonte de análise que permitem reconhecer condições de circulação ampliada de um determinado campo de conhecimento, os agentes protagonistas desta tarefa e principalmente a natureza dos processos de seleção e ‘canonização’ de certos conteúdos, autores, temas, teorias e abordagens. Nesse sentido, ao contrário do que comumente se pensa, a função escolar do livro didático faz dele um bem cultural bastante

¹⁰ Os livros analisados na dissertação de Takagi (2007, p. 112-113) foram: COSTA, Maria Cristina. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Moderna, 1987; MEKSENAS, Paulo. **Sociologia**. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção Magistério 2º grau). 2ª edição; OLIVEIRA, Pérsio. **Introdução à sociologia**. São Paulo: Ática, 2001 e TOMAZI, Nelson D. **Iniciação à sociologia**. São Paulo: Atual, 2000.

complexo, um 'lugar' privilegiado para compreender mecanismos e estratégias de produção e circulação do conhecimento na sociedade (MEUCCI, 2013, p. 6).

Ao adentrar no Programa Nacional do Livro Didático, a Sociologia acaba sendo inserida em uma produção mercadológica, importantíssima para a indústria voltada para a produção de livros no Brasil. “Os livros didáticos são responsáveis por mais de 50% de todas as unidades comercializadas e por cerca de 50% do faturamento de toda indústria editorial.” (MEUCCI, 2013, p. 8) A maior parte desses rendimentos provém da compra feita pelo Estado brasileiro, através do PNLD.

Dada a importância comercial que a participação nesta política pública representa, as editoras acabam moldando suas edições com base nos pré-requisitos cobrados no edital do PNLD. É possível afirmar que a dinâmica produzida pelo plano acaba por orientar a forma como os manuais didáticos devem ser produzidos no Brasil.

Com efeito, o edital do PNLD padroniza desde a forma (a gramatura do papel e a dimensão das páginas) até a natureza e a compreensão do que é 'didático'. Segundo esta perspectiva, os livros aparecem como alvo importante de regulamentação através da ação do poder público (MEUCCI, 2013, p. 10).

Em 2012, dos quatorze livros que concorreram, apenas dois¹¹ foram aprovados pelos técnicos pareceristas indicados pelo Ministério da Educação (BRASIL, 2011). Já no segundo edital, que selecionou obras a serem distribuídas no triênio 2015/2017, dos treze livros que concorreram, seis¹² foram aprovados pela equipe técnica responsável pela seleção (BRASIL, 2014).

¹¹ BOMENY, Helena, MEDEIROS, Bianca Freire. **Tempos modernos, tempos de Sociologia**. São Paulo: Editora do Brasil, 2010 e TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia para o ensino médio**. São Paulo: Saraiva. 2010.

¹² ARAÚJO, S. M.; BRIDI, M. A.; MOTIM, B. L. **Sociologia**. 1.ed. São Paulo: Scipione, 2013. BOMENY, H. et al. **Tempos modernos, tempos de Sociologia**. 2.ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2013. MACHADO, I. J. R.; AMORIM, H. J. D.; BARROS, C. F. R. **Sociologia Hoje**. 1.ed. São Paulo: Ática, 2013. OLIVEIRA, L. F. & COSTA, R. C. R. **Sociologia para jovens do século XXI**. 3.ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2013. TOMAZI, N. D. **Sociologia para o Ensino Médio**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2013. VÁRIOS AUTORES. **Sociologia em movimento**. 1.ed. São Paulo: Moderna, 2013.

Com efeito, é possível constatar que a inclusão da Sociologia nessa política pública de distribuição de livros fez com que o Estado viabilizasse um diálogo até então inexistente, pelo menos formalmente, entre pesquisadores em Sociologia na Educação Básica (professores universitários e professores da Educação Básica) e autores de livros didáticos, através do edital que seleciona as obras que chegam às escolas com possibilidade de escolha.

Além do número maior de obras selecionadas no último edital, podemos perceber a maior atenção por parte das editoras em investir na produção de obras específicas para o Ensino Médio¹³, ao constatarmos que a maior parte dos livros aprovados no PNLD 2015 (quatro) pertence às editoras que mais lucram com a venda de livros escolares no Brasil. Se levarmos em consideração apenas o faturamento, via PNLD, também visualizaremos os mesmos grandes grupos editoriais ocupando as primeiras colocações. Das vinte e duas editoras que tiveram obras aprovadas no edital, encontramos quatro que produziram livros de Sociologia: Ática (2ª) e Scipione (6ª) do grupo Abril educacional, com um lucro que ultrapassa os 200 milhões de reais. A Moderna (3ª), que pertence ao grupo Santillana, com lucro superior a 160 milhões de reais, e a Saraiva (4ª), que também é proprietária das editoras Atual e Formato, com lucro superior a 150 milhões de reais. Das editoras que não estão agrupadas em grandes conglomerados empresariais, há a Editora do Brasil (11ª), com lucro superior a casa dos 30 milhões de reais, e a Imperial Novo Milênio (17ª), com lucro superior a 3 milhões de reais¹⁴.

Ao caracterizar-se como um negócio milionário para as editoras, a escolha dos livros transforma a escola no seu principal cliente, o que faz com que milhares de exemplares sejam enviados às escolas a fim de que os professores tenham acesso a todo o material e não apenas ao parecer técnico e às resenhas

¹³ É importante ressaltar que durante o período do primeiro edital que selecionou obras de Sociologia (2012), grandes empresas do mercado editorial como as editoras Moderna e Ática possuíam obras editadas de introdução às Ciências Sociais que não estavam entre as obras disponíveis para a escolha. É possível levantar duas hipóteses para explicar este fato: 1) as obras participaram do edital, mas não foram aprovadas; ou 2) as editoras não inscreveram as obras por não as classificarem como livros escolares.

¹⁴ Dados disponíveis no site do Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação (FNDE). Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico/livro-didatico-dados-estatisticos>>. Acesso em: 11 out. 2015.

encontradas no Guia do PNLD¹⁵. Desse modo, ganha importância a forma como os professores da escola média apreendem o conhecimento sociológico difundido no livro didático através de sua leitura. Recentemente pude constatar (SOUSA NETO, ALMEIDA E PESSOA, 2015) que os professores avaliam que o acesso ao livro impresso possibilitou uma melhor orientação para a escolha da obra em suas escolas.

Acredito que a mudança proporcionada pelo PNLD provocou e/ou possibilitou o ensejo de novas pesquisas sobre os livros didáticos em programas de pesquisa nas áreas de Ciências sociais e Educação. Se entre 1993 e 2012 apenas seis trabalhos analisaram de alguma forma os livros didáticos de sociologia, esse número foi igualado nos últimos dois anos. Em todos eles o PNLD se apresenta como elemento-chave para a compreensão das problemáticas de pesquisas levantadas. A seguir, apresento uma breve análise dessas pesquisas recentes.

A dissertação *Formando o cidadão e construindo o Brasil: a socialização política nos manuais de educação moral e cívica e de sociologia*, de Gabriela Montez Holanda da Silva (2015), faz uma análise comparativa dos manuais utilizados na antiga disciplina escolar de educação moral e cívica e dos livros aprovados no edital do PNLD 2015. O recorte utilizado pela autora apresenta o livro didático como um artefato capaz de proporcionar ao aluno a socialização política durante sua educação escolar. Por socialização política, entende-se a internalização via aprendizado de valores, procedimentos e símbolos políticos. Nesse caso, segundo Montez (2015, p. 110), os livros aprovados no PNLD 2015 apresentam como elementos de socialização política as categorias cidadão com olhar “científico”, cidadão crítico e cidadão transformador.

Thayene Gomes Cavalcante (2015), em sua dissertação *Adoção do livro didático de sociologia na educação básica: estudo com docentes da rede pública da Primeira Gerência Regional de Ensino da Paraíba*, analisa os critérios de escolha dos livros didáticos aprovados no edital do PNLD em diferentes modalidades de ensino¹⁶. A autora parte da hipótese de que a lógica de adoção

¹⁵ O Guia do PNLD expõe informações sobre o processo de escolha e sobre as obras disponíveis em cada disciplina.

¹⁶ Cavalcante (2015, p. 19) esclarece que dentre as modalidades de ensino presentes na Paraíba, nove foram selecionadas por estarem dentro da abrangência da Primeira Gerência, mas apenas oito foram pesquisadas. A modalidade Educação Normal foi excluída da pesquisa pelo

é peculiar e inesperada, sendo que alguns docentes não utilizam os livros e outros utilizam em demasia. Essa variação de uso estaria relacionada às reais possibilidades que o contexto das escolas públicas pesquisadas oferece aos professores. Cavalcante conclui que, levando em consideração sua utilização pelos docentes nas escolas, o livro didático fica entre um papel central e um papel secundário, entre a hipercentralidade e o desprezo. No caso da não adoção, há ainda uma questão preocupante, especialmente no que tange às escolas públicas brasileiras, que é o amplo investimento do governo federal para a aprovação e distribuição dos livros didáticos.

Outro trabalho a relacionar a relação do professor com o livro didático é a dissertação de Jorge José Lins de Queiroz (2016), intitulada *O ensino de sociologia hoje: práticas docentes e o livro didático*. Neste trabalho, o autor analisa a prática de ensino dos docentes a partir da utilização dos livros, tomando como referência as orientações presentes no manual professor das obras selecionadas. O recorte utilizado na pesquisa corresponde aos livros aprovados no edital do PNLD 2012 e novamente selecionados no edital do PNLD 2015¹⁷. Para ele, essa escolha é pertinente por se tratar de obras com as quais os docentes entrevistados possuíam uma maior familiaridade e maior tempo de utilização (5 anos). A partir do relato dos professores, Queiroz conclui que os professores formados em ciências sociais realizam um trabalho docente mais autônomo com relação às orientações do manual do professor dos livros, situação contrária dos docentes com formação em outras áreas que acabam utilizando o livro e o manual como uma “bússola” para as suas práticas pedagógicas.

fato de a pesquisadora não ter conseguido inserção em campo neste tipo de escola. As demais modalidades pesquisadas são as seguintes: três modalidades da área de educação profissional e tecnológica: Ensino médio Integrado e Concomitante, PROEJA (Programa Nacional de Integração da Educação Básica com a Educação Profissional na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos), PRONATEC (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego); na área da Educação de Jovens e Adultos (EJA) temos, além da EJA comum, a CEJA (Centro de Educação de Jovens e Adultos) onde se fazem os exames de certificação para ensino médio, como supletivos. As outras modalidades são: Educação Especial – que abarca a variadas deficiências com setores de acompanhamentos nas escolas regulares –, Educação em prisões e PROEMI (Programa Ensino Médio Inovador).

¹⁷ Trata-se dos seguintes livros: BOMENY, Helena, MEDEIROS, Bianca Freire. **Tempos modernos, tempos de Sociologia**. 2 ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2013 e TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia para o ensino médio**. 2 ed. São Paulo: Saraiva. 2013.

O trabalho de Samira do Prado Silva (2016), condensado na dissertação *As interseccionalidades entre gênero, raça/etnia, classe e geração nos livros didáticos de sociologia*, analisa as possíveis influências de órgãos setoriais do governo federal¹⁸ às políticas públicas educacionais para o livro didático, em especial aos dois editais de convocação do PNLD que incluíram a sociologia. A autora observa que as categorias elencadas em sua pesquisa estão presentes nos livros, porém, não é possível dizer que todos as incorporam enquanto categorias analíticas em seu conjunto. Ressalta que as questões relativas a essas categorias se apresentam de forma mais contundente nas obras aprovadas no PNLD de 2015. A hipótese para a explicação de tal fenômeno consiste em múltiplos fatores, a saber: uma preocupação maior com perspectivas de análise não canônicas e em ascensão nas ciências sociais, a criação de documentos diretivos por parte do governo federal e a atuação da sociedade civil organizada. Por fim, Silva conclui que as temáticas ligadas a gênero, raça/etnia, classe e geração estão presentes nos livros do PNLD, mas não estão presentes nos documentos diretivos analisados, salvo raras exceções.

A dissertação de Fábio Braga do Desterro (2016), intitulada *Sobre livros didáticos de sociologia para o ensino médio*, analisa a recontextualização do conhecimento científico em conhecimento escolar nos seis livros aprovados no PNLD 2015. Ancorado na teoria de Basil Bernstein, o autor nos mostra que o PNLD consiste em um poderoso indutor curricular, pois em seus editais há cobranças para que os livros observem que a Sociologia escolar deve contemplar também os conteúdos da Antropologia e da Ciência Política e que a abordagem dos conteúdos destas três disciplinas acadêmicas de referência deve retratar a pluralidade teórica presente no campo científico. A pesquisa apresenta também uma importante discussão epistemológica sobre o ensino de sociologia escolar, que aponta a categoria *imaginação sociológica*, do sociólogo norte-americano Charles Wright Mills, como principal referência para aqueles que buscam legitimar a sociologia na educação básica. Tal categoria se mostra eficaz quanto a sua capacidade de legitimar o conhecimento escolar de sociologia, por fazer a mediação entre os objetivos acadêmicos, pedagógicos e utilitários da disciplina. Desterro constata ainda que existe uma grande

¹⁸ Secretaria de Políticas para as Mulheres (SPM), Secretaria de Direitos Humanos (SDH) e da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR).

circulação dos agentes que ora se situam no campo da contextualização primária, ora no campo da recontextualização, seja como professores ou avaliadores de obras didáticas. Por fim, quanto ao tratamento dos conteúdos das três áreas das ciências sociais, os livros utilizam os autores, conceitos e teorias de cada ciência como centrais na elaboração dos manuais didáticos.

A tese de doutorado *O ensino de ciências sociais no Brasil e na França: recontextualização pedagógica nos livros didáticos*, de Julia Possa Maçaira (2017), é o primeiro trabalho neste nível de pós-graduação a abordar uma análise dos livros didáticos de sociologia. A autora compara os processos de recontextualização pedagógica do conhecimento sociológico nos livros de sociologia brasileiros e nos manuais de ciências econômicas e sociais franceses. A pesquisa apresenta importante contextualização histórica da produção de livros didáticos de sociologia no Brasil e a sua incorporação no currículo desta disciplina escolar. A partir da análise dos livros selecionados¹⁹, Maçaira conclui que os livros brasileiros possuem forte predomínio da narrativa didática, com ênfase em referencial eurocêntrico e no tratamento histórico de teorias e conceitos. Já os manuais franceses padronizam o modelo didático centrado na elaboração de exercícios a partir da análise de documentos textuais e visuais, privilegiando a realidade francesa e europeia e o referencial intelectual francês.

Sociologia escolar: imbricações e recontextualizações curriculares para a disciplina, tese de Agnes Cruz de Souza (2017), é mais um trabalho que aborda os livros didáticos de sociologia aprovados no PNLD como indutores curriculares. Na ocasião, a autora faz o exame das propostas curriculares presentes nos livros e nos conteúdos de sociologia cobrados pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A hipótese de pesquisa consiste na ideia de que a relação entre os conteúdos dos livros e do ENEM formam, hoje, uma base curricular nacional para a disciplina de sociologia. Souza conclui que os livros e o Exame perfizeram a resignificação das sugestões de conteúdos e categorias

¹⁹ Os livros brasileiros escolhidos por Maçaira (2017, p. 149-150) foram: BOMENY, Helena, MEDEIROS, Bianca Freire. **Tempos modernos, tempos de Sociologia**. São Paulo: Editora do Brasil, 2010; COSTA, Maria Cristina. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2005; COSTA, Maria Cristina. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. 4 ed. São Paulo: Moderna, 2010; OLIVEIRA, Pérsio. **Introdução à sociologia**. 24 ed. São Paulo: Ática, 2002; OLIVEIRA, Pérsio. **Introdução à sociologia**. 27 ed. São Paulo: Ática, 2010; TOMAZI, Nelson Dacio (org.). **Iniciação à sociologia**. São Paulo: Atual, 2001. e TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia para o ensino médio**. São Paulo: Saraiva. 2010.

das ciências sociais presentes nessas duas referências curriculares. Observa também que a convergência entre as categorias e princípios dos livros e do ENEM é maior que as categorias e princípios presentes nos documentos oficiais²⁰.

Considerações finais

Meu intuito neste trabalho foi mostrar, através de um levantamento seguido de breve análise de dissertações e teses, que as pesquisas sobre os livros didáticos de sociologia possuem fundamental importância no campo de pesquisas acadêmicas sobre o ensino de sociologia escolar. Através do estado da arte realizado por Handfas e Maçaira (2015) é possível constatar que, em um período marcado pelo retorno gradual da sociologia às escolas brasileiras, os trabalhos de Meucci (2000), Guelfi (2001), Sarandy (2004), Coan (2006) e Takagi (2007) contribuem de forma efetiva para a reflexão sobre o currículo, as práticas pedagógicas e metodologias de ensino e a institucionalização das ciências sociais via sociologia escolar.

A relevância das pesquisas sobre esta temática ampliou-se com o advento da inclusão da sociologia no Plano Nacional do Livro Didático (PNLD). Este mote chamou a atenção de pesquisadores para a compreensão de elementos diversos relativos ao papel dos livros didáticos na implementação da sociologia escolar. Chama atenção o fato de os trabalhos recentes sobre o tema abordarem a centralidade curricular da disciplina, via PNLD, através da teoria da recontextualização pedagógica de Basil Bernstein. Este pressuposto teórico, que já havia sido trabalhado por Bezerra e Meucci (2014), é aprofundado nas pesquisas de Desterro (2016), Maçaira (2017) e Souza (2017). Ademais, a difusão dos livros nas escolas públicas provocada pelo PNLD atraiu a curiosidade de pesquisadores, como Cavalcante (2015) e Queiroz (2016), para a forma como os docentes escolhem e utilizam os livros em sala de aula. Por fim, as pesquisas com livros didáticos de sociologia proporcionaram diálogos com outras perspectivas de análise. É o caso dos trabalhos de Silva (2016) e Montez (2015) que analisam a influência de órgãos setoriais do governo federal

²⁰ Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), Parâmetros Curriculares Nacionais + (PCN+) e Orientações Curriculares Nacionais para o ensino médio (OCEM).

na produção dos manuais e o tipo de socialização política presente nos livros aprovados pelo PNLD, respectivamente.

Com efeito, é possível afirmar que a presença da sociologia no PNLD e o aumento de dissertações e teses sobre os livros de didáticos reafirma este objeto de estudo como fundamental para a compreensão de temas ligados à produção do currículo, circulação do conhecimento escolar e metodologias de ensino de sociologia.

Referências

BRASIL. **Guia de livros didáticos**: PNLD 2012: Sociologia. Brasília, DF, 2011.

BRASIL. **Guia de livros didáticos**: PNLD 2015: Sociologia. Brasília, DF, 2014.

BEZERRA, Rafael Ginane. MEUCCI, Simone. Sociologia e educação básica: hipóteses sobre a dinâmica de produção de currículo. In: **Revista de Ciências Sociais**. Fortaleza, v.45, n.01, p. 87-101, jan/jun. 2014.

CAVALCANTE, Thyene Gomes. **Adoção do livro didático de sociologia na educação básica**: estudo com docentes da rede pública da Primeira Gerência Regional de Ensino da Paraíba. (Mestrado Profissional em Ciências Sociais para o Ensino Médio). Fundação Joaquim Nabuco – Recife, PE, 2015.

COAN, Marival. **A sociologia no ensino médio, o material didático e a categoria trabalho**. (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis, SC, 2006.

DESTERRO, Fábio Braga do. **Sobre livros didáticos de sociologia para o ensino médio**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro, RJ, 2016.

GUELFY, Walnirlei Pedroso. **A sociologia como disciplina escolar no ensino secundário brasileiro: 1925-1942**. (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Paraná – Curitiba, PR, 2001.

HANDFAS, Anita. MAÇAIRA, Julia Polessa. O estado da arte da produção científica sobre o ensino de sociologia na educação básica. In: HANDFAS, Anita. MAÇAIRA, Julia Polessa. FRAGA, Alexandre Barbosa (orgs.).

Conhecimento escolar e ensino de sociologia: instituições, práticas e percepções. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2015.

MAÇAIRA, Julia Polessa. **O ensino de sociologia no Brasil e na França: recontextualização pedagógica nos livros didáticos.** Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS), Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia (PPGSA), 2017.

MEUCCI, Simone. **A institucionalização da sociologia no Brasil:** os primeiros manuais e cursos. 2000. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

_____. Pensamento social brasileiro nos livros didáticos de sociologia: balanço. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA, 16., 2013, Salvador. **Anais...** Salvador, 2013.

MONTEZ, Gabriela. **Formando o Cidadão e Construindo o Brasil:** a socialização política nos manuais de Educação Moral e Cívica e de Sociologia. Dissertação (Mestrado) – UFRJ / Instituto de Filosofia e Ciências Humanas / Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia (PPGSA) – Rio de Janeiro, RJ, 2015.

QUEIROZ, José Jorge Lins de. **O ensino de sociologia hoje:** práticas docentes e o livro didático. (Mestrado Profissional em Ciências Sociais para o Ensino Médio). Fundação Joaquim Nabuco – Recife, PE, 2016.

SANTOS, Mário Bispo dos. **A Sociologia no ensino médio:** o que pensam os professores da rede pública do Distrito Federal. Dissertação (Mestrado em Sociologia), Universidade de Brasília – Brasília, DF, 2002.

SARANDY, Flávio Marcos Silva. **A Sociologia volta à escola:** um estudo sobre os manuais de Sociologia para o Ensino Médio no Brasil. 2004.

Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2004.

SILVA, Samira do Prado. **As interseccionalidades entre gênero, raça/etnia, classe e geração nos livros didáticos de sociologia**. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). Universidade Estadual de Londrina – Londrina, PR, 2016.

SOUSA NETO, Manoel Moreira de; ALMEIDA, Rosemary Oliveira; PESSOA, Márcio Kleber Moraes. Ferramenta didática ou guia curricular? Percepção de professores sobre o processo de escolha dos livros didáticos de Sociologia em escolas do Ceará. In: **Política & Sociedade**, Florianópolis, v.14, n.31, p.155-179, set./dez.2015.

SOUZA, Agnes Cruz de. **A sociologia escolar: imbricações e recontextualizações curriculares para a disciplina**. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Universidade Estadual Paulista “Julio Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Letras (campus Araraquara) – Araraquara, SP, 2017.

TAKAGI, Cassiana Tiemi Tedesco. **Ensinar Sociologia: análise de recursos de ensino na escola média**. (Mestrado em Educação). Universidade de São Paulo – São Paulo, SP, 2007.